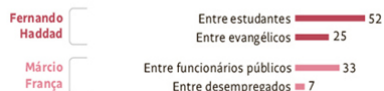
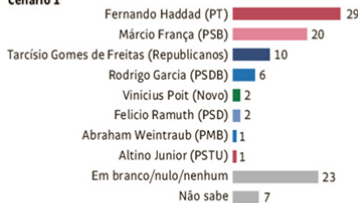


Haddad lidera em SP seguido por França, Tarcísio e Rodrigo

Haddad lidera com 29% seguido por Márcio França

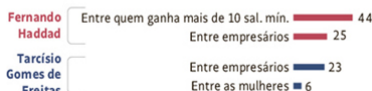
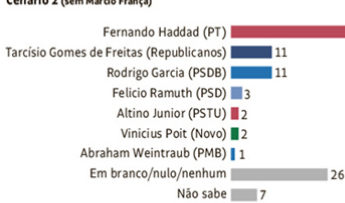
Resposta estimulada e única, em %

Cenário 1



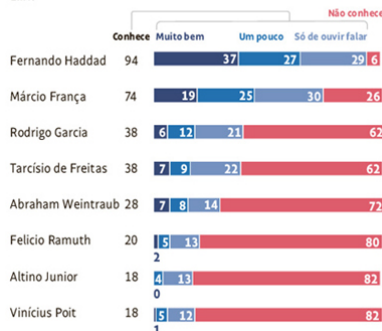
Sem Márcio França, petista amplia vantagem e Rodrigo ganha força

Cenário 2 (sem Márcio França)



Haddad é o mais conhecido entre os entrevistados

Em %



Haddad lidera, seguido de França, Tarcísio e Rodrigo, diz Datafolha

Petista é mais conhecido e rejeitado; tucano e bolsonarista empatam sem o PSB no páreo

Igor Gielow

SÃO PAULO O ex-prefeito paulistano Fernando Haddad (PT) lidera a corrida para o Governo de São Paulo, aponta a primeira pesquisa do Datafolha com o cenário eleitoral para outubro mais depurado. A presença ou não do ex-governador Márcio França (PSB) no pleito é hoje o fator mais importante para a definição do perfil da disputa. O instituto ouviu 1.806 moradores de 62 cidades paulistas nesta terça (5) e quarta (6). A margem de erro do levantamento, registrado no Tribunal Superior Eleitoral sob o número SP-03189/2022, é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. No cenário em que o ex-governador concorre, Haddad tem 29%, França tem 20%, o ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas (Republicanos), 10%, e o agora governador Rodrigo Garcia (PSDB), 6%, empatados no limite da margem de erro. Abaixo, vêm o ex-prefeito de São José dos Campos Felício Ramuth (PSD) e o deputado federal Vinicius Poit (Novo) com 2%, também empatados no limite da margem com Rodrigo, e o ex-ministro da Educação Abraham Weintraub (PMB) e o metroviário Altino Junior (PSTU), com 1%. Brancos, nulos ou nenhum somam expressivos 23%, e 7% dizem não saber seu voto. Esse cenário tem sido visto como interessante pelo PT, pois daria dois palanques pa-

ra Lula (Haddad e França) e colocaria obstáculos para o crescimento visto como inevitável de Rodrigo, que acaba de assumir o governo, no campo à direita.

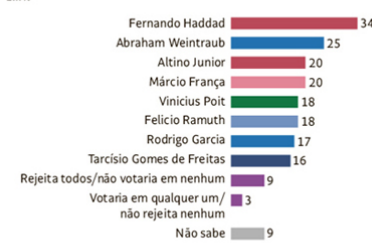
Isso fica claro observando a situação em que França deixa a disputa, algo que ele nega no momento. O petista segue na frente com 35% e a segunda colocação é dividida por Tarcísio e Rodrigo, ambos com 11%, mostrando a divisão dos votos do nome do PSB entre o ex-prefeito e o governador. Além deles vêm Felício (3%), Altino (2%), Poit (2%) e Weintraub (1%). Novamente, alto índice de insatisfeitos com os nomes agora: 26% de brancos, nulos ou nenhum.

A eleição ainda não pegou, como se diz: na declaração espontânea de voto, 67% dizem não saber em quem vão votar. Nela, Haddad tem 6%, Tarcísio tem 5% e Rodrigo, 1%. Nomes fora da disputa aparecem, como Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com 2%, e o presidente Jair Bolsonaro (PL), com 1%.

Para Haddad, a situação por ora é confortável para o primeiro turno, mas ele pontua a mais alta rejeição entre os candidatos, 34%. É também o mais conhecido, com 94% de citações, reflexo de sua exposição pública mais longa. É consenso nos meios políticos que a disputa paulista, salvo reviravolta, irá para o segundo turno. O desenho da disputa depende da presença ou não de França, que tem de todo modo sua pontuação atribuída até por aliados

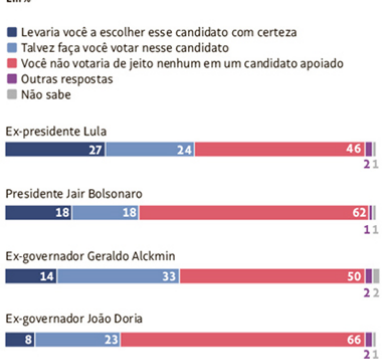
Haddad e Weintraub são os mais rejeitados

Em %



Lula aparece como melhor cabo eleitoral; Doria, o pior

Em %



Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 1.806 pessoas com 16 anos ou mais em 5 e 6 de abril. A margem de erro máxima é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

alguém cuja indicação de voto não deve ser seguida.

Outros padrinhos vão algo melhor. Alckmin tem sua indicação, supondo que seja o aliado França, rejeitada por 50%. Lula, de quem Haddad é lugar-tenente desde 2018, registra 46% de não a algum nome apadrinhado.

Do ponto de vista de perfil do eleitorado de cada candidato, há homogeneidade.

O líder Haddad só tem uma declaração de voto mais polêmica, cerca de dez pontos acima da média nos dois cenários, entre os jovens de 16 a 24 anos, que compõem 16% da amostra populacional.

Vai na mesma linha, como em outras campanhas das quais participou, entre pessoas com nível superior e os mais ricos. Seu ponto mais vulnerável é um desempenho algo mais fraco no interior.

França é bastante linear em sua intenção de voto. Já Tarcísio dobra sua intenção entre os mais ricos, que ganham mais de 10 salários mínimos por mês, mas formam apenas 3% da amostra.

Terá de se preocupar com o voto feminino: entre elas, 53% das pessoas ouvidas, ele marca 5% na simulação com França, ante 15% entre homens. O cenário mais fechado, 6% a 17%, respectivamente.

Rodrigo já indicou o caminho de descolamento no primeiro vídeo de apresentação que fez, sem citar o antecessor ou mesmo sua sigla.

Preferiu falar em "Meu partido é São Paulo", ecoando o "Meu partido é o Brasil" de Jair Bolsonaro (PL) em 2018.

O atual presidente tem em Tarcísio seu nome no estado, vital para as pretensões nacionais de polarizar o pleito com Lula. O cenário para o ex-ministro da Infraestrutura é semelhante ao de Rodrigo: baixa conhecimento (38%), baixa rejeição (16%) e um padrinho problemático, mal avaliado em São Paulo e para 62%,

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 8